

INDICADORES DE VINCULAÇÕES INSTITUCIONAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO NORTE DO PARANÁ E NO PONTAL DO PARANAPANEMA

Luiz Antonio C. Norder¹

Maurício Ursi Ventura²

Resumo: Este texto apresenta os resultados de pesquisa sobre indicadores quantitativos de percepção de vinculações institucionais em assentamentos rurais nas regiões do Norte do Paraná e do Pontal do Paranapanema (SP), com destaque para a percepção sobre as agências prestadoras de serviços de assistência técnica, movimentos sociais, associações, cooperativas, prefeituras, órgãos estaduais e federais, igrejas, comércio local e ONGs. A pesquisa mostra que as relações mais comumente consideradas positivas vinham sendo aquelas estabelecidas com agências bancárias (em geral estatais), comércio local e igrejas. Analisa-se ainda a importância de indicadores sobre a percepção referente à diversas instituições como forma de se contextualizar e interpretar os indicadores específicos de políticas públicas e para as ações das agências de Ater (assistência técnica e extensão rural).

Palavras-chave: Assentamentos rurais; Desenvolvimento rural; Indicadores de extensão rural; Movimentos sociais: participação; Organizações locais.

Abstract: *This paper presents the results of a quantitative research study of indicators of perceptions to assess institutional linkages in rural settlements in the northern regions of Parana and Pontal do Paranapanema (SP),*

¹Professor Adjunto do Departamento de Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos. Email: luiz.norder@cca.ufscar.br

²Professor Associado do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina. Email: mventura@uel.br

highlighting in particular service users' perceptions of the quality of the services provided by governmental agencies, including technical assistance; social movements; associations; cooperatives; local government; state and federal government agencies; churches; local marketing; and NGOs. The research findings showed the overall positive relations, which have been established with bank branches (commonly State Bank), local marketing and churches. Likewise, the importance of indicators to measure perceptions of institutional quality as a resource for contextualization and to better understand specific indicators of public policies, and the actions of the ATER (technical assistance and rural extension) agencies was also examined.

Keywords: *Rural Settlements; Rural Development; Rural Extension Service Indicators; Social Movements: Participation; Local Organizations.*

1. Introdução

Diversas pesquisas com metodologias quantitativas têm sido realizadas nos últimos anos sobre os assentamentos rurais no Brasil (SPAROVEK, 2003), desenvolvimento rural (KAGEYAMA, 2004), serviços de assistência técnica e extensão rural (BERGAMASCO et. al., 2010) e percepção ambiental (OLIVEIRA, 2002), entre vários outros temas e segmentos sociais específicos para os quais busca-se a construção de novos indicadores ou sua atualização, reformulação e detalhamento. Em muitos casos, a produção de indicadores quantitativos, partindo de métodos e técnicas definidas no campo científico, torna-se objeto de ampla discussão pública, podendo envolver diferentes atores e gerar controvérsias que suscitam uma avaliação social de seus processos e produtos (CALLON, 1981).

As relações entre assentados e seu universo institucional local/regional e as múltiplas dimensões da cidadania enquanto prática social têm sido objeto de diversos enfoques teóricos e metodológicos (SIMONETTI, 2011). Uma das vertentes interpretativas sobre o assunto atribui especial importância às relações sociais e institucionais, notadamente a partir da noção de capital social, no processo de desenvolvimento econômico (PUTNAN, 2005) e de desenvolvimento rural (ABRAMOVAY, 2002). Neste sentido, o objetivo deste texto é analisar, de forma comparativa, a partir de pesquisa quantitativa, a percepção dos assentados sobre as relações institucionais estabelecidas na produção agropecuária, na implementação de políticas públicas e no plano da representação política em duas diferentes regiões, com um enfoque sobre o

caso das agências prestadoras serviços de assistência técnica e extensão rural³.

Nas próximas seção, apresentaremos a metodologia da pesquisa quantitativa realizada nas duas regiões selecionadas e os principais resultados obtidos. Em seguida, há uma reflexão sobre a importância deste cenário comparativo entre diversas instituições para se interpretar, por exemplo, indicadores mais específicos sobre uma destas instituições, no caso, os serviços de Ater (Assistência técnica e extensão rural), tema tratado com maior aprofundamento no projeto de pesquisa mencionado acima.

2. Metodologia da Pesquisa

A metodologia desta pesquisa sobre os assentamentos rurais nas regiões do Norte do Paraná e do Pontal do Paranapanema consistiu em produzir informações quantitativas a partir de questionário estruturado sobre qualidade de vida e trabalho, produção agropecuária, agroecologia, gestão ambiental, restauração de florestas nativas e percepção sobre os serviços de Ater, entre outros aspectos, por meio de levantamento de dados por amostragem aleatória a partir de listagens oficiais de beneficiários. As perguntas foram elaboradas de forma a obter dados referentes ao ano-base de 2010.

Foram inicialmente considerados nesta pesquisa os parâmetros estatísticos utilizados na *Pesquisa Sobre Qualidade de Vida, Produção e Renda nos Assentamentos do Brasil* (PQRA), publicada pelo INCRA em 2010, na qual foram aplicados 1.164 questionários em um universo de 804.867 famílias assentadas entre 1985 e 2008, ou seja, uma amostragem de 2,0% que permitiu o estabelecimento de uma margem de confiança de 95% para os resultados obtidos (INCRA, 2010).

Na pesquisa realizada em 2011 no Norte do Paraná e no Pontal do Paranapanema foi utilizado o mesmo formato de parte das questões da PQRA/INCRA (2010), o que permite, mediante condições, eventualmente, a realização de análises comparativas regionais e nacionais, sobretudo no que se refere à

³Os dados aqui apresentados foram produzidos no âmbito do Projeto de Pesquisa Avaliação Participativa e Indicadores de ATER em Agroecologia e Restauração Florestal em Assentamentos Rurais no Pontal do Paranapanema (SP) e no Norte do Paraná (PR), financiado pelo CNPq e realizado por docentes do Departamento de Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos e do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e estudantes das duas instituições.

qualidade de vida e produção agropecuária. Quanto aos indicadores de assistência técnica e extensão rural (Ater), foram utilizados parte dos critérios e parâmetros formulados por Bergamasco et al. (2010), mas com o acréscimo de alguns temas e a criação de outros formatos tanto para as questões como para as respostas.

No Norte do Paraná, o levantamento de dados foi realizado em três municípios contíguos na região de Londrina, caracterizados por uma população majoritariamente rural e com predominância de atividades agropecuárias: Ortigueira, São Jerônimo da Serra e Tamarana. Estes três municípios contavam em 2010, com populações, respectivamente, de 23.554 (59% rural), 11.336 (50% rural) e 12.232 habitantes (52% rural). Trata-se de uma região que apresentava os mais baixos IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no Estado do Paraná em 2000, sendo que no Estado do Paraná o município de Ortigueira apresentou o mais baixo IDH (0,620). Os municípios de São Jerônimo da Serra e Tamarana, com IDHs, respectivamente, de 0,674 e 0,683, situavam-se entre os 25 municípios com o menor IDH no Estado, que contava com 399 municípios.

Dados oficiais do INCRA/PR indicavam um total de 520 famílias em sete assentamentos em Ortigueira, 282 famílias em onze assentamentos em Tamarana e 339 famílias em oito assentamentos em São Jerônimo da Serra, todos estes criados havia mais de dez anos. Os serviços de assistência técnica e extensão rural vinham sendo ofertados desde 2008 mediante convênio entre o INCRA e a Emater/PR – e realizados por esta em parceria a Fundação Terra⁴. Foram realizadas 71 entrevistas em assentamentos selecionados nos três municípios entre 09 e 14 de maio de 2011, o que corresponde a 6,2% do total de famílias assentadas - uma amostragem, portanto, três vezes superior à utilizada na PQRA/INCRA (2010).

Para região do Pontal do Paranapanema, formada por 32 municípios, vários deles entre os mais baixos IDHs do Estado de São Paulo, considerou-se um universo de 5.707 famílias assentadas, distribuídas em 108 projetos de assentamentos implementados pelos governos federal e estadual até 2005; a maior parte dos assentamentos havia sido criada havia mais de dez anos; em todos os casos, os serviços de assistência técnica e extensão rural nos

⁴A Fundação Terra é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip, de acordo com a Lei 9.790/99) criada em 2002 em uma Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Funcionários da Emater/PR.

assentamentos pesquisados vinham sendo prestados pela Fundação Itesp⁵. O questionário foi aplicado em uma amostra de 2,45% dos lotes (22% acima da utilizada na PQRA/INCRA), num total de 140 famílias entrevistadas entre 13 de abril de 2011 a 07 de maio de 2011 em 85 assentamentos⁶ em 14 municípios⁷.

As duas regiões pesquisadas apresentam um histórico de conflitos sociais pela posse da terra e atuação de movimentos sociais desde o início dos anos 90, com expressiva mobilização política de trabalhadores sem terra com vistas à realização de programas de reforma agrária (CECILIO, PUZIOL, SILVA, 2010; BARONE, 2009). A partir de 2005, os movimentos sociais e a criação de assentamentos nas duas regiões passam, no entanto, por um expressivo refluxo.

Foi também realizado um levantamento censitário de dados junto a técnicos extensionistas da Fundação Itesp na região do Pontal do Paranapanema, sendo que parte das questões foi elaborada de forma similar às apresentadas aos assentados. Foi obtido o preenchimento de 56 questionários de um total de 83 profissionais da Fundação Itesp atuando com Ater na região do Pontal do Paranapanema, o que corresponde a 67,4% do total. As questões também foram realizadas tomando 2010 como ano-base.

3. Percepções sobre Vinculações Institucionais

Nesta seção analisa-se a percepção dos assentados sobre suas interações com diferentes instituições e atores presentes nas duas regiões estudadas, como movimentos sociais, associações, cooperativas, prefeituras, órgãos estaduais e federais, comércio local e ONGs. Apresentaremos os resultados da pesquisa quantitativa realizada nos três municípios paranaense e no Pontal do

⁵Os escritórios regionais da Fundação da Fundação Itesp e o total de famílias e de assentamentos assistidos por cada um no momento da pesquisa eram os seguintes: Mirante do Paranapanema, 1.156/30; Presidente Bernardes: 589/12; Presidente Epitácio: 390/5; Presidente Venceslau: 1.072/22; Rosana: 628/4; Euclides da Cunha: 662/11; Teodoro Sampaio: 1.210/24.

⁶Parte dos assentamentos com um pequeno número de famílias não foi incluído no plano amostral por não terem sido sorteados; é o caso de assentamentos com menos de 30 famílias; ainda assim, foi mantida a proporção de entrevistados em pequenos assentamentos em relação ao total. O mesmo ocorreu para os assentamentos pesquisados no Paraná.

⁷Caiuá, Euclides da Cunha Paulista, Marabá Paulista, Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Piquerobi, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau, Rancheira, Rosana, Sandovalina, Teodoro Sampaio e Ribeirão dos Índios.

Paranapanema e, de forma complementar, a percepção dos assentados sobre a participação em movimentos sociais.

3.1.1. Norte do Paraná

A Tabela 1 apresenta o conjunto de dados sobre a percepção dos assentados nos três municípios norte-paranaenses pesquisados: Ortigueira, São Jerônimo da Serra e Tamarana.

Tabela 1 – Percepção dos assentados em Ortigueira, São Jerônimo da Serra e Tamarana em 2010 sobre suas vinculações com diferentes instituições.

| | Representatividade (%) | | | | | | Total |
|--------------------------------|------------------------|-------|-------|---------|-------|---------|-------|
| | N | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo | |
| Associação, Cooperativa | 65 | 3,08 | 20,00 | 16,92 | 9,23 | 7,69 | 56,9 |
| Comércio local | 64 | 1,56 | 53,13 | 23,44 | 9,38 | 1,56 | 89,0 |
| Agências Bancárias | 62 | 4,84 | 64,52 | 20,97 | 0,00 | 1,61 | 91,9 |
| Cooperativas de Crédito | 63 | 1,59 | 4,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 6,3 |
| Prefeitura Municipal | 64 | 1,56 | 25,00 | 25,00 | 20,31 | 14,06 | 85,9 |
| INCRA | 66 | 3,03 | 30,30 | 28,79 | 4,55 | 12,12 | 78,7 |
| MST | 62 | 8,06 | 17,74 | 14,52 | 4,84 | 3,23 | 48,3 |
| Outros Movimentos Sociais | 56 | 0,00 | 1,79 | 0,00 | 1,79 | 1,79 | 5,3 |
| Entidades religiosas | 62 | 14,52 | 45,16 | 6,45 | 3,23 | 1,61 | 70,9 |
| IBAMA | 60 | 1,67 | 30,00 | 13,33 | 5,00 | 5,00 | 55,0 |
| Órgão Ambientais Estaduais | 55 | 0,00 | 3,64 | 7,27 | 1,82 | 1,82 | 14,5 |
| ONGs para Agricultura Familiar | 58 | 0,00 | 1,72 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,7 |
| ONGs Ambientais | 58 | 1,72 | 0,00 | 1,72 | 0,00 | 0,00 | 3,4 |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Nota-se que a participação em associações e cooperativas foi afirmada por 57% das famílias entrevistadas, mas os que consideravam sua vinculação com as mesmas eram ótimas ou boas ficou em pouco menos que um quarto do total. A percepção de vinculação com o MST foi identificada em 48,3% das famílias, das quais praticamente metade considera que esta relação é ótima ou boa, ou seja, um quarto do total. Embora haja, por um lado, apenas 8% de entrevistados que tenham afirmado que suas interações com o MST eram ruins e péssimas, verifica-se um distanciamento entre praticamente metade dos assentados entrevistados (51%), ao mesmo tempo em que quase 95% das famílias entrevistadas afirmaram não ter vinculações com qualquer outro movimento social.

A atuação em conjunto com organizações não-governamentais, sejam elas ambientais ou para o fomento da agricultura familiar, são muito pouco frequentes, com um total entre 96 a 98% das famílias entrevistadas tendo afirmado que não interagiram com organizações identificadas por eles com este perfil em 2010.

Vejam os dados referentes aos órgãos públicos, a começar pelo INCRA, cuja relação era considerada ótima ou boa por pouco mais que um terço das famílias entrevistadas; a relação com as prefeituras foi considerada boa ou ótima por um quarto dos entrevistados (26,5%). Por outro lado, cerca de dois terços considerava suas relações com as prefeituras eram ruins ou péssimas. A interação com o IBAMA não foi identificada por 45% das famílias, enquanto 65% afirmaram ter estabelecido algum vínculo em 2010; destas, 31,7% consideram estas vinculações ótimas ou boas e apenas 10% ruins ou péssimas. Já em relação aos órgãos ambientais estaduais, apenas 15,5% afirmaram manter algum tipo de relação.

As relações institucionais que apresentam os maiores percentuais de avaliações positivas nos assentamentos dos três municípios paranaenses referem-se às agências bancárias. Mais de dois terços das famílias das famílias entrevistadas no Norte do Paraná consideravam suas interações eram boas ou ótimas com as agências bancárias, que são, nas duas regiões, hegemonicamente estatais; contrariamente, menos de 10% afirmaram que suas vinculações com as agências bancárias eram ruins, péssimas ou inexistentes.

As relações com o comércio local também figuram de forma positiva para pouco mais da metade das famílias, ainda que 10,9% do total as considerem pouco relevantes e outros 10,9% as considerem ruins ou péssimas. Destaca-se ainda uma vinculação estimada como positiva com entidades religiosas em quase 60% das entrevistas, enquanto 29% afirmaram não manter vinculações religiosas.

3.1.2. Pontal do Paranapanema

Vejam a seguir, com base nos dados da Tabela 2, a percepção dos assentados do Pontal do Paranapanema (SP) sobre suas relações institucionais.

Tabela 2 – Percepção dos assentados do Pontal do Paranapanema em 2010 sobre suas vinculações com diferentes instituições.

| | N | Representatividade (%) | | | | | Total |
|--------------------------------|-----|------------------------|-------|---------|-------|---------|-------|
| | | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo | |
| Associação, Cooperativa | 132 | 3,79 | 17,42 | 15,15 | 9,09 | 6,06 | 51,5 |
| Comércio local | 137 | 8,76 | 59,12 | 18,25 | 3,65 | 2,19 | 91,9 |
| Agências Bancárias | 134 | 3,73 | 55,97 | 11,94 | 11,19 | 7,46 | 90,3 |
| Cooperativas de Crédito | 127 | 0,00 | 7,09 | 1,57 | 0,79 | 4,72 | 14,1 |
| Cocamp | 128 | 1,56 | 10,94 | 8,59 | 9,38 | 12,50 | 42,9 |
| Prefeitura Municipal | 135 | 2,96 | 25,19 | 26,67 | 16,30 | 17,78 | 88,9 |
| INCRA | 124 | 2,42 | 18,55 | 19,35 | 3,23 | 8,87 | 52,4 |
| ITESP | 133 | 3,76 | 30,08 | 30,83 | 13,53 | 15,04 | 93,2 |
| MST | 127 | 4,72 | 27,56 | 11,02 | 7,87 | 10,24 | 61,4 |
| Outro Mov Social | 107 | 3,74 | 5,61 | 3,74 | 1,87 | 2,80 | 17,7 |
| Entidades religiosas | 128 | 9,38 | 57,03 | 5,47 | 1,56 | 3,13 | 76,5 |
| IBAMA | 129 | 3,10 | 29,46 | 4,65 | 6,98 | 4,65 | 48,8 |
| Órgão Ambientais Estaduais | 116 | 4,31 | 18,10 | 4,31 | 2,59 | 4,31 | 33,6 |
| ONGs para Agricultura Familiar | 112 | 0,89 | 7,14 | 2,68 | 0,89 | 1,79 | 13,3 |
| ONGs Ambientais | 111 | 1,80 | 9,01 | 2,70 | 0,00 | 1,80 | 15,3 |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Não foram verificadas diferenças expressivas entre o Pontal do Paranapanema e o Norte do Paraná quando se analisou a participação dos assentados em associações e cooperativas, ainda que se possa salientar que no Pontal havia uma vinculação um pouco menor (51,52%, contra 57% no Paraná) e ligeiramente menos favorável em termos de repostas boas e ótimas: 22%. Cerca de 15% expressaram uma avaliação ruim ou péssima e outros 15% uma avaliação considerada regular sobre sua participação em associações e cooperativas.

Em relação ao MST, verificou-se uma avaliação boa ou ótima entre 32% das famílias (contra 25,8% no norte do Paraná) e ruins ou péssimas entre 18%; 38% que afirmam não ter relações com o Movimento, para 51% no norte do Paraná. Já a relação com a principal cooperativa do MST na região do Pontal, a Cocamp (Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal), é menos bem menos intensa: apenas 12,5% dos entrevistados indicaram uma avaliação considerada boa e ótima. Por outro lado, quase 10% dos assentados entrevistados no Pontal afirmavam manter vinculações boas ou ótimas com outros movimentos sociais que não o MST, ainda que predomine largamente, em 82,2% dos casos, uma ausência de vinculações com qualquer outro movimento social na região.

No Pontal do Paranapanema, quase 10% das famílias indicaram o estabelecimento de uma vinculação ótima ou boa com organizações não-governamentais para a agricultura familiar, e também uma percepção um pouco mais favorável, em comparação com o caso paranaense mencionado acima, em relação às entidades identificadas como ambientais, que foram objeto de uma avaliação positiva ou mesmo regular por quase 13% das famílias entrevistadas no Pontal. De uma forma geral, as relações com ONGS apresentam-se um pouco mais frequentes no Pontal do Paranapanema do que nos três municípios pesquisados no norte do Paraná. Ainda assim, a pesquisa acena para uma forte desvinculação dos assentados no Pontal do Paranapanema com organizações não-governamentais ambientais (84,6%) ou para a promoção da agricultura familiar (86,6%).

As relações com o INCRA foram consideradas boas por pouco mais que 20% das famílias, um índice menos favorável que o identificado no Paraná, o que se deve, em boa medida, ao fato de que muitos assentados no Pontal eram vinculados diretamente ao governo estadual; por este motivo, quase metade das famílias afirmou não ter relações com este órgão federal.

As interações com as prefeituras na região do Pontal do Paranapanema foram qualificadas como ótimas ou boas por 28% dos assentados entrevistados – e como ruins ou péssimas por 34%. Estes números, como vimos, são bastante próximos aos obtidos nos três municípios paranaenses pesquisados. Sobre a Fundação Itesp, responsável oficial de assistência técnica e extensão rural e pela condução da política estadual de desenvolvimento rural dos assentamentos, as vinculações são consideradas boas ou ótimas por 33,8% dos entrevistados, mas ruins e péssimas por 28,6% e inexistentes por 6,7%. Nota-se, no caso do Pontal do Paranapanema, uma percepção um pouco melhor sobre a Fundação Itesp do que a percepção sobre as prefeituras da região.

As relações com órgãos ambientais oficiais no Pontal do Paranapanema também não apresentam diferenças substanciais em relação ao verificado no norte do Paraná. Pouco mais que a metade das famílias afirmou não ter estabelecido vinculações com o IBAMA em 2010; quase um terço considerava que as relações estabelecidas foram boas ou ótimas e 11,6% consideravam sua interação com estes órgãos ruins ou péssimas. Dois terços dos entrevistados no Pontal afirmaram que não vinham interagindo com órgãos ambientais estaduais; 22,4% consideravam que suas interações haviam sido positivas boas ou ótimas; apenas 6,9% estimavam vinculações ruins ou péssimas com as agências ambientais estatais.

Outro aspecto que apresenta similaridade entre as duas regiões pesquisadas

refere-se à percepção em relação às agências bancárias, interpretadas por praticamente 60% das famílias como boas ou ótimas. No entanto, havia no Pontal cerca de 18% de famílias que indicavam relações ruins e péssimas com agências bancárias e outros 9,7% que afirmavam não ter vinculações. Uma percepção hostil ou um afastamento do sistema bancário é bem mais acentuado no Pontal do Paranapanema (28,3%) do que no norte do Paraná (9,7%); a vasta maioria das famílias no Pontal (85,8%) não participa de cooperativas de crédito.

Assim como no norte do Paraná, há no Pontal do Paranapanema uma avaliação positiva sobre o comércio local para a maior parte dos assentados (68%), enquanto menos de 15% o consideram ruim, péssimo ou inexistente. As vinculações com entidades religiosas também figuram entre as percepções mais positivas, com 68% de avaliações boas ou ótimas; ainda assim, 23% afirmaram não ter participado de organizações religiosas em 2010.

3.2. *Relação com os Movimentos Sociais*

Sobre os movimentos sociais, além das observações apresentadas acima sobre as duas regiões, pode-se mencionar alguns dados complementares, expressos na Tabela 3, que traz informações sobre a identificação política dos assentados com os movimentos sociais; 87,5% dos entrevistados no norte do Paraná e 86,4% no Pontal afirmaram não ter participado de movimentos sociais em 2010. Além disso, os que se identificaram como militantes abrangia aproximadamente 6,25% dos assentados entrevistados no Norte do Paraná e apenas 1,5% no Pontal do Paranapanema. Há ainda um reduzido número de assentados que se identificaram como simpatizantes de algum movimento social: 6,25% no norte do Paraná e 12,5% no Pontal do Paranapanema.

Tabela 3 – Vinculação com movimentos sociais no Norte do Paraná e no Pontal do Paranapanema (2010).

| | N | Não Participam | Simpatizantes | Militantes |
|------------------------|-----|----------------|---------------|------------|
| Norte do Paraná | 64 | 87,50 | 6,25 | 6,25 |
| Pontal do Paranapanema | 133 | 86,47 | 12,03 | 1,50 |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Dados sobre a mobilização social e produtiva dos assentados pelo MST em associações e cooperativas podem ser observados na Tabela 4.

Tabela 4 – Participação em associação ou cooperativa organizada pelo MST no Norte do Paraná e no Pontal do Paranapanema (2010).

| | N | Participaram | Não participaram, mas pretendiam participar | Não pretendiam participar |
|------------------------|-----|--------------|---|---------------------------|
| Norte do Paraná | 62 | 15,00 | 21,50 | 63,50 |
| Pontal do Paranapanema | 135 | 5,19 | 19,26 | 75,56 |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Foi identificada na pesquisa uma participação de aproximadamente 15% dos entrevistados em associações e cooperativas organizadas pelo MST, além de aproximadamente 20% de assentados nas duas regiões que não vinham participando, mas que se mostravam dispostos a participar diante de uma oportunidade neste sentido. Por outro lado, os que não pretendiam participar somavam 63,5% no Norte do Paraná e 75,5% no Pontal do Paranapanema.

4. O Contexto dos Indicadores de Ater

No universo das vinculações institucionais dos assentados das duas regiões pesquisadas, conforme apresentado acima, destacam-se interações consideradas mais favoráveis com instituições nas quais os assentados se colocam, preponderantemente, sob a condição de cliente (de bancos e do comércio) – ou como integrante de igreja, ou seja, com instituições privadas; destaca-se ainda certa similaridade na avaliação, menos favorável, dos assentados em relação às instituições públicas, especialmente prefeituras e agências de Ater, ainda que, no caso de São Paulo, haja uma avaliação um pouco melhor em relação à Fundação Itesp em comparação com as prefeituras municipais. Além disso, nota-se um distanciamento de pouco mais da metade dos assentados das duas regiões em relação ao MST e da vasta maioria em relação à outros movimentos sociais. As vinculações dos assentados com organizações não-governamentais e com cooperativas de crédito são pouco comuns.

A elaboração de indicadores gerais sobre a qualidade dos serviços de assistência técnica e extensão rural – ou de outras políticas públicas – pode ser realizada levando-se em consideração este contexto das vinculações institucionais estabelecidas na mesma região.

Uma comparação focada, mais especificamente, no percentual de famílias que expressam vinculação boa ou ótima pode ser tomada como uma primeira

aproximação. Os dados acima mostram, no caso do Norte do Paraná, que há o mesmo índice de aprovação entre prefeitura e MST, algo em torno de 26% (a pesquisa não obteve os dados sobre a Emater no Paraná). No Pontal do Paranapanema, os assentados que consideravam ter mantido uma vinculação boa ou ótima com a Fundação Itesp somavam aproximadamente 34%, sendo que 32,3% apresentaram a mesma percepção sobre o MST e 28,15% sobre as prefeituras. É neste contexto institucional regional, portanto, que podemos situar as informações sobre a percepção dos assentados sobre a qualidade geral dos serviços de ater nas duas regiões, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Percepções sobre a qualidade dos serviços de Ater no Norte do Paraná e no Pontal do Paranapanema (2010).

| | N | Representatividade (%) | | | | |
|-------------------------|-----|------------------------|-------|---------|-------|---------|
| | | Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima |
| Norte do Paraná | 69 | 4,35 | 23,19 | 24,64 | 17,39 | 30,43 |
| Pontal do Paranapanema | 136 | 2,94 | 18,38 | 29,41 | 19,12 | 30,15 |
| Técnicos da Fund. Itesp | 69 | 8,93 | 55,36 | 33,93 | 1,79 | - |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Observa-se que no Norte do Paraná 27,5% das famílias entrevistadas estimavam que a qualidade dos serviços de Ater prestados pela Emater/Fundação Terra era ótima ou boa, enquanto 47,8% estimavam uma qualidade ruim ou péssima. No Pontal do Paranapanema, 21,3% avaliaram a qualidade da Ater prestada pela Fundação Itesp como ótima ou boa e, de forma bastante similar ao caso paranaense, quase metade (49,3%) como ruim ou péssima.

Um índice que pode ser elaborado a partir destes dados sobre percepção em relação à qualidade geral dos serviços prestados, também aplicável a outras variáveis mais específicas contemplada na pesquisa, consiste na média ponderada das respostas a partir do estabelecimento de um fator para cada resposta, que no caso desta pesquisa oscilou do fator 1 para a resposta "ótima" ao fator 5 para as respostas "péssimas". Desta forma, a média atribuída à qualidade geral dos serviços de Ater no Paraná ficou em 3,46, o que colocaria os serviços da Emater em uma classificação entre o "regular" (fator 3) e o ruim (fator 4); no Pontal do

Paranapanema, a média de 3,55 também apontaria para avaliação entre "regular" e "ruim", mas com uma proximidade um pouco maior para uma avaliação "ruim". A mesma pergunta aplicada aos técnicos da Fundação Itesp, no entanto, evidencia uma percepção de qualidade entre "boa" e "regular", com uma média estimada em 2,30.

Considerações Finais

Com base nos dados da pesquisa, podemos identificar algumas das principais características das vinculações institucionais estabelecidas pelos assentados nas duas regiões pesquisadas: a) interações bastante disseminadas e consideradas, preponderantemente, como positivas com o comércio local, agências bancárias e entidades religiosas; b) vinculação também frequentes com prefeituras e agências de ater, com uma avaliação positiva por parte de 26% a 28% para o caso das prefeituras nas duas regiões e, para o caso do Itesp, no Pontal do Paranapanema, de 33% do total; c) um distanciamento por parte de 43% a 51% das famílias entrevistadas em relação ao IBAMA e às associações e cooperativas, mas com a identificação de relações positivas junto a uma parcela composta por um grupo pouco superior 20% em relação às associações e cooperativas e quase um terço do total no caso do IBAMA; d) a vinculação com o MST são mais frequentes no Pontal do Paranapanema (61,4%) do que nos municípios pesquisados no Norte do Paraná (48,3%); sendo que estas são consideradas ótimas ou boas por 27,8% dos entrevistados no Pontal do Paranapanema e por 25,8% no Norte do Paraná; e) vinculações pouco frequentes com cooperativas de crédito, outros movimentos sociais para além do MST, órgãos ambientais estaduais e organizações não-governamentais.

A construção de indicadores mais detalhados para os serviços de assistência técnica e extensão rural, da mesma forma que para outros setores específicos de políticas públicas, pode contribuir para identificar, no diversificado conjunto de atividades realizadas pelas agências, aquelas que apresentam uma avaliação menos favorável na interpretação de assentados e técnicos. Este detalhamento, realizado em pesquisas recentes (BERGAMASCO et al., 2010), não esteve entre os objetivos deste artigo, mas pode ser mencionado como um campo promissor para a produção de novos indicadores sociais relativos aos processos de desenvolvimento rural. De qualquer forma, os indicadores relacionados às agências de Ater, ou os de outra instituição, podem ser analisados e interpretados, comparativamente, em função do conjunto de relações institucionais vigentes no contexto de cada região.

Referências

- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, v. 4, n. 2, p. 379-397, abr./jun. 2000.
- SILVA, M.E.S.; BARONE, L.A. Associativismo e Organização Produtiva em Assentamentos Rurais: Expressão de Resistência ou de um Rearranjo Institucional? **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, n. 12, p. 349-368, 2009.
- BERGAMASCO, S.M.P. et al. **Implantação de metodologia de aplicabilidade e avaliação da eficácia da Política Nacional de ATER – PNATER**. Criação de Observatório Participativo de ATER do Estado de Sergipe. Aracaju 26, 27 e 28 de maio de 2010. UNICAMP, MDA, 2010.
- CALLON, M. Pour une sociologie des controverses technologiques. **Fundamenta Scientiae**, v.12 (4), p.381-399, 1981.
- CECILIO, M.A; PUZIOL, J.K.P; SILVA, I.M.S. A Especialização da Educação do Campo no Paraná: uma forma de resistência do MST. **Teoria e Prática da Educação**, v.3, n.2, 2010.
- INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Pesquisa sobre Qualidade da Reforma Agrária (PQRA/INCRA)**. Brasília: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2010.
- KAGEYAMA, A. Desenvolvimento Rural: conceitos e medida. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v.21, n.3, p.379-408, set./dez.2004.
- OLIVEIRA, L. de. A percepção da qualidade ambiental. **Cadernos de Geografia**, Belo Horizonte, v.12, n. 18, PUC Minas, p.29-42, 2002.
- PETTAN, K.B; ARAUJO, R. T. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e o novo perfil profissional do médico veterinário. **Revista de Ciências Veterinárias**, v.5, p.96-98, 2007.

PUTNAN, R.D. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. 257p.

SIMONETTI, M.L.(Org.) **Assentamentos Rurais e Cidadania**: a construção de novos espaços de vida. São Paulo: Oficina Universitária, 2011.

SPAROVEK, G. **A Qualidade da Reforma Agrária Brasileira**. São Paulo: Páginas & Letras, 2003.